



METROVIÁRIOS DO BRASIL

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários – Fenametro – ano 4 – nº 29 – Dezembro de 2009

OIT condena as demissões ocorridas em 2007 em SP e RJ

No último dia 18 de novembro, recebemos a informação da representante permanente da Federação Sindical Mundial em Genebra, Ozires Oviedo de la Torre, que o Conselho de Administração da OIT (Organização Internacional do Trabalho) aprovou o relatório do Comitê de Liberdade Sindical (CLS) em que é analisada a queixa da Fenametro sobre as práticas antissindiais da Cia. do Metrô de São Paulo e do Metrô Rio, concessionária do metrô carioca, em 2007.

De acordo com o relatório, o governo federal brasileiro respondeu aos questionamentos do CLS e reconheceu as práticas antissindiais promovidas em 2007. O governo qualifica as demissões de dirigentes sindicais no RJ como uma tremenda agressão contra os direitos sindicais garantidos na Constituição e considerou as dispensas ocorridas em SP como sem causa. Acrescenta ainda que a não tipificação de maneira completa das condutas antissindiais impede os interlocutores sociais, inclusive o Ministério do Trabalho, de tomar medidas eficazes de caráter repressivo e preventivo.

O reconhecimento do governo federal dessas práticas antissindiais representa um grande avanço em relação à postura de governos anteriores, que tratavam a luta social como caso de polícia.

Por sua vez, o Comitê pede que o governo tome, sem demora, todas as medidas que estiverem ao seu alcance para garantir a reintegração de todos os trabalhadores demitidos, tanto em SP quanto no RJ, sem perda de salários. E

que seja realizada uma investigação sobre a contratação de funcionários no Metrô de SP para substituir os grevistas, e a recusa da Metrô Rio de reconhecer como membros do sindicato os diretores do SIMERJ.

O documento diz ainda que, caso haja razões objetivas e inevitáveis para a não reintegração, deve ser concedida uma indenização adequada para reparar todos os danos e evitar a repetição de tais atos no futuro. E pede também que o governo brasileiro mantenha o Comitê informado sobre qualquer novidade a respeito do assunto.



Entenda o caso

Em fevereiro de 2008, a Fenametro protocolou queixa na OIT contra a omissão do governo federal frente às demissões de líderes sindicais praticadas nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A queixa também abrangia a violação do exercício da liberdade sindical.

A representação foi avaliada pelo Comitê de Liberdade Sindical, que acabou condenando a Metrô Rio e a Cia. do Metrô de São Paulo, além de questionar o governo brasileiro.

Em duas ocasiões, a Cia. do Metrô de São Paulo desrespeitou os direitos sindicais, demitindo metroviários, tanto dirigentes sindicais como trabalhadores da base da categoria. A primeira ocorreu em abril de 2007, após uma paralisação de 3 horas contra a “Emenda 3”. Foram demitidos ou afastados cinco diretores, com a alegação de “sabotagem”.

A segunda onda de demissões ocorreu em retaliação à adesão massiva da categoria à greve ocorrida em agosto de 2007 durante a luta pelo pagamento da Participação nos Resultados (PR). Foram demitidos 60 funcionários, dentre eles alguns dirigentes sindicais, inclusive da Fenametro.

No Rio de Janeiro, a Metrô Rio havia deixado de realizar serviços essenciais e de manutenção, além de reduzir drasticamente o quadro de funcionários. Ao tentar denunciar este quadro, dirigentes sindicais foram demitidos nas vésperas da campanha salarial de 2007.

A denúncia da perseguição, demissão e assédio moral de diretores e ativistas sindicais foi acatada pela OIT, que condenou a União por não garantir a liberdade sindical, nem dispor de uma legislação que proteja os trabalhadores contra as investidas patronais.

Evitar a disseminação de práticas antissindicais no Brasil

A recente decisão do Comitê de Liberdade Sindical da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e o reconhecimento do governo federal de que as práticas antissindicais das direções da Cia. do Metrô (SP) e da Metrô Rio (concessionária do metrô carioca) ferem a Constituição, representam um avanço na luta pela liberdade e autonomia sindical.

Abrem também um precedente fundamental para evitar que tais atos sejam disseminados pelo país, já que configuram uma afronta ao direito dos trabalhadores, tentam descredenciar sua organização, violam os direitos humanos e atentam contra a liberdade sindical.

Apesar da atuação intensa e permanente do movimento sindical, inclusive da Fenametro, contra esse grave problema, ainda é grande a discriminação e o número de atentados cometidos a muitos sindicalistas no Brasil. É também prática rotineira a demissão arbitrária de dirigentes sindicais como meio de coibir as ações organizadas dos trabalhadores. Diante desse cenário é que a postura do governo brasileiro e da OIT deve ser celebrada.

É preciso, no entanto, pressionar o governo federal para que sejam tomadas providências

concretas jurídica e politicamente, a fim de dar curso a todas as recomendações da OIT. Além disso, é necessário realizar um enfrentamento global e sistemático às práticas antissindicais no Brasil, pois o país ainda não dispõe de mecanismos de proteção que evitem a discriminação de trabalhadores por sua filiação e/ou atuação sindical.

A Constituição garante a liberdade de organização sindical, porém, a legislação infraconstitucional e o conservadorismo dos tribunais impedem o pleno exercício da liberdade de organização dos trabalhadores.

Para mudar esse quadro, é fundamental pressionar pela aprovação de medidas que coíbam as práticas antissindicais, como é o caso da Convenção 158 da OIT, que impede a demissão imotivada.

A ação da Fenametro, ao denunciar os abusos e excessos cometidos em SP e no RJ à OIT, foi fundamental, mas não se encerra. Continuar a denunciar e a pressionar é essencial para garantir a reversão das demissões e o pleno restabelecimento dos direitos usurpados dos dirigentes sindicais e trabalhadores atingidos. É necessário ainda evitar novas perseguições, chantagens e discriminações aos trabalhadores e seus representantes.

FIQUE POR DENTRO

Marcha da classe trabalhadora reúne 50 mil pessoas em Brasília

Os metroviários uniram-se aos cerca de 50 mil trabalhadores de centenas de categorias durante a 6ª Marcha da Classe Trabalhadora, realizada em Brasília (DF), em 11 de novembro.

Com caravanas de todos os estados do país, a Marcha foi a maior mobilização organizada pelas centrais sindicais brasileiras desde 2004 e provou mais uma vez que as reivindicações da classe trabalhadora têm maior visibilidade quando há unidade de ação entre o movimento sindical.

A principal bandeira da atividade foi a defesa da redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução salarial. Os milhares de trabalhadores e trabalhadoras foram a Brasília para defender a votação na Câmara dos Deputados da PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 231/95, dos senadores Inácio Arruda (PCdoB-CE) e Paulo Paim (PT-RS), que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais.

Além da redução da jornada, as entidades definiram seis eixos unificados: exigir que o Congresso aprove o PL 01/07, que efetiva a política de valorização do salário mínimo; um novo marco regulatório para o pré-sal, que garanta soberania nacional sobre a exploração e o uso dos recursos, destinando-os a políticas públicas de combate às desigualdades sociais e regionais; a atualização dos índices de produtividade da terra e aprovação da PEC 438/01 contra o trabalho escravo; a ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT; e a aprovação do PL sobre a regulamentação da terceirização e combate à precarização nas relações de trabalho.

A Marcha contou com a participação dos seguintes dirigentes da Fenametro: Salaciel (SP), Onofre (SP), Jeanice (SP), Cirano (PE), Ariston (RJ), Sebastião (RJ), Chiquinho (RJ) e Daniel (PI), além de uma significativa caravana dos metroviários de São Paulo.



Valcir Rosa

Fenametro define ações conjuntas com os estados para o ano de 2010

Entre as prioridades estão o fortalecimento da luta pela regulamentação da profissão, a expansão do sistema metro-ferroviário no país e a defesa de projetos que beneficiem os aposentados

Com a participação de 27 dirigentes de oito estados, a Fenametro realizou entre os dias 9 e 10 de novembro, na cidade de Atibaia (SP), um seminário que promoveu um proveitoso debate entre os membros da diretoria e definiu ações a serem realizadas durante o próximo ano.

Expansão dos sistemas

Entre os vários pontos destacados durante o encontro, foi definida a realização de um debate com técnicos e especialistas sobre a expansão do sistema metro-ferroviário que tem sido proposta pelos governos estaduais e federal, devido a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. O ponto crucial da expansão, segundo os dirigentes, são os Veículos Leves sobre Trilhos (VLT's) que serão implantados em várias cidades.

De acordo com os participantes, VLT é solução para apenas 20 anos e não atende a demanda necessária. “Depois da Copa e das Olimpíadas esses sistemas vão estar saturados”, afirmou Wagner Fajardo, presidente da Fenametro. Diante disso, a diretoria da Federação decidiu tratar o tema numa carta aberta que será distribuída pelos sindicatos para alertar a população sobre a importância de que os novos sistemas atendam a demanda necessária.

Todos os dirigentes da Fenametro foram unânimes ao afirmar que é preciso lutar para que a mobilidade urbana e os interesses da população usuária sejam levados em conta durante o processo de expansão e não somente a realização dos eventos esportivos.

Regulamentar a profissão

Os dirigentes da Fenametro presentes ao seminário também enfatizaram que é fundamental fortalecer a luta pela aprovação do projeto de regulamentação da profissão. Ficou acertada a realização de uma campanha nacional em defesa do projeto de lei que regulamenta a jornada de trabalho de trabalhadores em transporte urbano sobre trilhos.

A campanha deve incluir um cartaz e um adesivo a ser distribuído nos estados, um trabalho de articulação com as centrais sindicais para agilizar a votação, além da produção de uma matéria explicando a importância da regulamentação e os benefícios que as categorias terão com a aprovação do projeto, a ser publicada nos jornais dos sindicatos de metroviários e ferroviários.

Meio ambiente em discussão

Outro assunto que mereceu destaque durante o seminário foi a questão ambiental. Como a 3ª Conferência Nacional do Meio Ambiente



Seminário teve a participação de 27 dirigentes de oito estados

aprovou a realização de uma Cipa ambiental, um trabalho de educação do meio ambiente, foi apontado pelos diretores que é fundamental os trabalhadores estarem preparados para essa questão e que a Fenametro acompanhe e esteja mais inserida na questão da mudança climática.



Expansão dos sistemas metro-ferroviários foi bastante debatida

Ações para 2010

Além da plenária da diretoria da Federação, que deve acontecer em abril de 2010, foi definida também a realização dos seguintes encontros: de mulheres, de aposentados e de jovens metroviários – todos com as datas ainda a serem discutidas.

O seminário confirmou também a participação da Fenametro no Fórum Social Mundial, que acontece em Salvador (BA) e em Porto Alegre (RS), em janeiro de 2010. Os dirigentes da entidade decidiram ainda realizar uma ação conjunta em defesa de um projeto de lei que estabelece nacionalmente o Dia da Consciência Negra, comemorado no dia 20 de novembro em algumas cidades do país.

Fenametro segue em luta pelos direitos dos aposentados e pensionistas

Federação mantém seu posicionamento em relação ao reajuste previsto no projeto 01/2007 e ao fim do Fator Previdenciário

Mais uma batalha foi ganha na luta pelo fim do Fator Previdenciário. A CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei do deputado Paulo Paim, relatado pelo deputado Arnaldo Faria de Sá, que acaba com o Fator Previdenciário e restabelece as regras para concessão de aposentadorias e pensões vigentes antes de 1999.

Apesar de a aprovação ser de suma importância, é preciso continuar a luta para garantir que o projeto seja aprovado no Congresso e coloque fim a esse critério absurdo para cálculo das aposentadorias dos trabalhadores da iniciativa privada e que só trouxe prejuízos à classe trabalhadora.

Em relação ao projeto 01/2007, a Fenametro mantém seu posicionamento pela aprovação, mas a direção executiva da Federação

deve se reunir nos próximos dias para se posicionar em relação ao anunciado acordo das centrais sindicais/COBAP (Confederação Brasileira Aposentados) com o governo federal sobre o reajuste dos aposentados para o próximo ano.

Estamos atentos a qualquer manobra que tenha como objetivo a manutenção do Fator Previdenciário e estaremos mobilizados até o fim pela extinção deste mecanismo e contra qualquer tipo de negociação que represente perdas para os aposentados e pensionistas.

Mais uma vez reiteramos a importância da urgente aprovação dos referidos projetos, a fim de conceder a milhares de aposentados um aumento mais justo a partir do ano que vem, bem como garantir que não haja mais redução no valor dos benefícios daqueles que vão se aposentar.

Boas Festas e Feliz 2010!

São os votos da diretoria da Fenametro

Ano bom

Antônio Cândido Barone

*No primeiro dia do ano,
Isto é bem uma verdade:
O mundo inteiro se abraça
Num desejo de amizade.*

*Uma esperança se espalha
Entre povos e nações,
Queremos dias melhores
Dando vida aos corações.*

*A humanidade se irmana
Pedindo a paz mundial
E por um dia se esquece
Da guerra que traz o Mal.*

*E por isso, desejamos
Um grande Bem perenal:
Aos países a harmonia
Da compreensão fraternal!*

*Que o ano Bom seja mesmo
Uma aurora de esplendor,
Nova luz iluminando
O mundo inteiro no Amor!*